

ESPÉCIES ARBÓREAS PARA PLANTIO EM CALÇADAS

Um catálogo com 65 espécies nativas
e 6 exóticas permitidas para plantio
no município de Itanhaém - SP

EQUIPE TÉCNICA

Tamara Ribeiro Botelho de Carvalho Maria

William S. Carrillo

Rosana Bifulco

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

Ruy Santos

William S. Carrillo

Rosana Bifulco

PROJETO ARVORECER



Realização

Apoio





COMO ESCOLHER A MELHOR ESPÉCIE PARA MINHA CALÇADA

Antes de plantar uma árvore em sua calçada é necessário que sejam observadas algumas características:

Largura da calçada

A largura da sua calçada é determinante na seleção da melhor espécie. Para garantir que a espécie escolhida tenha compatibilidade com o espaço destinado ao seu desenvolvimento e, que a arborização apresente o menor conflito possível. Sendo assim, ficam estabelecidas as relações entre largura da calçada e o porte da arborização:

Largura da Calçada	Porte permitido
Menor que 1,5 m	Não é permitido plantio
De 1,5 m a 2,2 m	Pequeno porte
De 2,3 m a 3,0 m	Pequeno ou Médio porte
Maior que 3,0 m	Médio ou Grande porte
Sob a fiação	Pequeno porte

Desenvolvimento

As árvores podem apresentar desenvolvimento lento, moderado ou rápido. Esta característica esta associada às praticas de manutenção e à demanda da população. As espécies de rápido desenvolvimento tem a vantagem de atingir o porte adulto em pouco espaço de tempo, porém apresentam um tronco menos resistente, tornando-as mais sensíveis aos conflitos no meio urbano. Já as espécies de desenvolvimento lento apresentam a vantagem de ter um tronco adulto mais resistente porém, permanecem mais tempo no porte jovem, o que as deixa mais susceptíveis aos ataques de vandalismo. Portanto as espécies de desenvolvimento rápido e moderado são as mais indicadas, na maioria dos casos.

Formato de Copa

Alguns formatos de copa não são indicados para arborização devido a incompatibilidade destas com a estrutura urbana, como por exemplo, as copas de forma piramidal, pendente e colunar, que perdem a estrutura e formato com as podas ou que apresentam conflitos frequentes com o mobiliário. As espécies mais indicadas para arborização urbana, são aquelas que apresentam copa globosa, irregular ou elíptica, devido a facilidade em recuperar o formato original depois de sofrer interferências, como por exemplo, as podas.





COMO ESCOLHER A MELHOR ESPÉCIE PARA MINHA CALÇADA

Antes de plantar uma árvore em sua calçada é necessário que sejam observadas algumas características:

Permanência das folhas

As espécies podem variar também quanto a permanência das folhas. Espécies perenes são aquelas que trocam suas folhas sem perder a densidade foliar. As espécies decíduas perdem entre 50% e 100% de suas folhas no período de seca ou no inverno, conhecido como repouso vegetativo. Já as espécies semidecíduas apresentam um falso repouso vegetativo, e podem perder entre 20% e 50% das folhas no período seco ou inverno. As espécies perenes perdem no máximo 20% das folhas nos períodos de seca ou inverno.


A escolha entre espécies decíduas, perenes ou semidecíduas é definida pelo objetivo da arborização, visto que os principais benefícios na melhoria do microclima são realizados pelas folhas. Assim espécies Perenes tem a capacidade de amenizar as temperaturas do entorno o ano inteiro, e por isso são as mais indicadas para regiões de clima quente. Enquanto que em locais de clima frio, são indicadas espécies decíduas, pois permitem maior incidência dos raios solares no inverno.

Floração

Na arborização urbana muitos apreciam as espécies de floração exuberante, outros preferem espécies com folhas ornamentais. A escolha entre espécies que apresentem florações mais expressivas depende principalmente do gosto pela coloração das flores, pelos meses em que a floração ocorre e qual o tempo de permanência das flores. Em casos de plantios múltiplos na mesma via, indica-se a composição com espécies que apresentem florações em períodos diferentes, garantindo que aquele local apresente floração o ano todo.

Frutificação

O uso de espécies frutíferas no meio urbano depende do aspecto cultural e social em que a árvore é inserida. A principal restrição da utilização de espécies frutíferas está relacionada ao tamanho dos frutos, já que a queda dos frutos maduros é um processo natural e pode apresentar danos físicos e humanos em casos de frutos grandes. Como espécies frutíferas atraem a fauna local, é indicado que se priorizem as espécies frutíferas nativas da região para que não ocorram problemas quanto a disseminação de espécies exóticas e invasoras.



ESPÉCIES DE PEQUENO PORTE



Goiaba-serrana

Acca selowiana
Myrtaceae



Araticum-mirim

Annona emarginata
Annonaceae



Falsa-camélia

Bonnetia stricta
Bonnetiaceae



Manacá-de-cheiro

Brunfelsia uniflora
Solanaceae



Cafezeiro-do-mato

Casearia sylvestris
Salicaceae



Carambolinha

Eugenia xiriricana
Myrtaceae



Guaraci

Licania littoralis
Chrysobalanaceae



Guamirim

Myrcia guianensis
Myrtaceae

ESPÉCIES DE PEQUENO PORTE



Araçá-amarelo
Psidium cattleianum
Myrtaceae



Perobinha-do-campo
Sweetia elegans
Fabaceae



Araçá-roxo
Psidium rufum
Myrtaceae



Quaresmeira-da-serra
Tibouchina sellowiana
Meliaceae



Resedá
Lagerstroemia indica
Lythraceae



Flamboyant-mirim
Caesalpinia pulcherrima
Fabaceae



Cabeleira de velho
Euphorbia leucocephala
Euphorbiaceae

ESPÉCIES DE MÉDIO PORTE



Araticum-cortiça
Annona crassiflora
Annonaceae



Araticum-do-mato
Annona sylvatica
Annonaceae



Araticum-da-praia
Annona glabra
Annonaceae



Camaçari
Clusia hilariana
Clusiaceae



Babosa-branca
Cordia superba
Boraginaceae



Cerejeira-do-mato
Eugenia involucrata
Myrtaceae



Pau d'arco
Guarea macrophylla
Meliaceae



Mangabeira
Hancornia speciosa
Apocynaceae

ESPÉCIES DE MÉDIO PORTE



Ipê amarelo
Handroanthus chrysotrichus
Bignoniaceae



Janaúba
Himatanthus drasticus
Apocynaceae



Carobinha
Jacaranda puberula
Bignoniaceae



Aroeira-pimenteira
Schinus terebinthifolius
Anacardiaceae



Manduirana
Senna macranthera
Fabaceae



Aleluia
Senna multijuga
Fabaceae



Jasmim
Tabernaemontana catharinensis
Apocynaceae



Jasmim-manga
Plumeria rubra
Apocynaceae

ESPÉCIES DE GRANDE PORTE



Vacum; Chal-chal

Allophylus edulis
Sapindaceae



Angelim

Andira fraxinifolia
Fabaceae



Pau-Jucá

Caesalpinia ferrea var. *ferrea*
Fabaceae



Sibipiruna

Caesalpinia pluviosa
Fabaceae



Tapira-coiana

Cassia ferrugínea
Fabaceae



Chá-de-Bugre

Cordia sellowiana
Fabaceae



Pitanga

Eugenia uniflora
Myrtaceae



Ipê-amarelo-da-serra

Handroanthus albus
Bignoniaceae

ESPÉCIES DE GRANDE PORTE



Ipê-roxo
Handroanthus heptaphyllus
Bignoniaceae



Ipê-roxo-de-bola
Handroanthus impetiginosus
Bignoniaceae



Ipê-branco
Handroanthus roseoalbus
Bignoniaceae



Inga-feijão
Inga marginata
Fabaceae



Oiti
Licania tomentosa
Chrysobalanaceae



Espinheira-santa
Maytenus aquifolia
Celastraceae



Quaresmeira
Pleroma granulosa
Melastomataceae

ESPÉCIES DE GRANDE PORTE



Manacá-da-serra
Pleroma mutabilis
Melastomataceae



Capororoca
Rapanea ferruginea
Primulaceae



Caixeta
Tabebuia cassinoides
Bignoniaceae



Grandiuva
Trema micrantha
Cannabaceae



Pau-formiga
Triplaris americana
Polygonaceae



Jacaranda
Jacaranda mimosaeifolia
Fabaceae



Chorão; Aroeira-salsa
Schinus molle
Salicaceae



Tipuana
Tipuana tipu
Fabaceae

BIBLIOGRAFIA

BIONDI, D.; ALTHAUS, M. Árvores de rua de Curitiba: cultivo e manejo. Curitiba: FUPEF, 2005.

GUIMARÃES, A. J. M.; LOPES, F. M. Catálogo Ilustrado: programa de salvamento do germoplasma. Uberlândia: Ed. Sincopel, 2009.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol 1 – 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol 2 – 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol 3 – 1. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MARIA, T. R. B. C. Inventário quali-quantitativo de arborização viária do município de Itanhaém-SP. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Universidade Federal do Paraná, 2017, 102fl.

PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Silvicultura urbana, implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, v.4, 2004b. 201 p.